

## EDITORIAL: AS REFORMAS DE UM PAÍS ADIADO?!

Por João Simões; [jsimoes@veterinaria.com.pt](mailto:jsimoes@veterinaria.com.pt)

O projecto Veterinaria.com.pt ([www.veterinaria.com.pt](http://www.veterinaria.com.pt)) teve na sua génese a necessidade de poder divulgar pequenos trabalhos técnicos e científicos, incluindo fotografias, de forma simples permitida pela *Web*. De outra forma, muitas apresentações em congressos, trabalhos escolares, entre outros ficariam retidos numa qualquer “gaveta”. Alguma desta literatura poderia ser denominada de fugitiva ou cinzenta. Trabalhos semelhantes seriam repetidos por falta de conhecimento da sua existência ou acessibilidade. Muitas fotografias, formativas, não teriam o devido uso.

A ideia deste espaço virtual surgiu em Agosto de 2007, após reflexão sobre 15 anos dedicados à área da veterinária, que sem qualquer exagero nos consumiu, em média, mais de 12 horas diárias em cada ano. Estiveram presentes, durante esse tempo, os alunos, os colegas, os produtores, a investigação científica, e nos 2 últimos anos a especial atenção a processos de edição científica comum, principalmente de expressão latina.

Em 14 de Dezembro de 2007, iniciámos a parte técnico-científica do *site*, com a publicação do trabalho de alunos *Erasmus*, por nós apresentado num *workshop* sobre reprodução (*Gestion e indices reproductivos en bovinos lecheros* de Samuel Pereira et al., acessível em [www.veterinaria.com.pt/media//DIR\\_27001/VCP1-1-e1.pdf](http://www.veterinaria.com.pt/media//DIR_27001/VCP1-1-e1.pdf)). A esta parte acrescentámos outras facetas humanas e sociais, como por exemplo as ligadas à vida académica com se encontra reportado no álbum de *Fotos de família* ([http://gallery.veterinaria.com.pt/main.php?g2\\_itemId=235](http://gallery.veterinaria.com.pt/main.php?g2_itemId=235)).

Desta forma, conseguimos partilhar, em *open access*, um conjunto de informação significativa, embora para um público profissionalmente muito restrito. Com a simples presença *online* do *site* (sem qualquer esforço de publicidade ou publicitação), de características algo pessoais e não comerciais, alcançámos, em 16 meses, mais de 4000 consultas únicas externas principalmente oriundas do Brasil e de Portugal – é a Lusofonia! Uma ideia do fluxo de informação, embora de forma aproximada, pode ser dada pela média do índice de 5.000.000 obtido no *Alexa Traffic Rank*, os 0,0001% dos internautas totais a que a ele acederam ou mesmo o *Google™ PageRank™* de 4/10.

Agradecemos a dois outros projectos, que por interacção connosco, nos apoiaram: são o portal Veterinaria.org ([www.veterinaria.org](http://www.veterinaria.org)) com sede em

Espanha, vocacionado para um público principalmente hispânico, e o portal o PubVet ([www.pubvet.com.br](http://www.pubvet.com.br)), sedado no Brasil, com aportes de numerosas instituições que partilham a lusofonia.

Em Maio de 2009, entrámos numa 2ª fase mais editorial, com maior catalogação dos conteúdos (que esperamos concluir neste semestre) ao qual se adicionou o registo ISSN 1647-3019 para o próprio site. Esta fase, que esperamos ser transitória, requer maior financiamento que procuraremos encontrar, mas continuará a ser um local virtual aberto a todos. Queremos que continue a ser um local que transpire (responsavelmente) liberdade e informação útil para estudantes, produtores e colegas interessados nesta área. É óbvio que seriam bem-vindos maiores contributos de conteúdo, mas isso é uma opção e responsabilidade dos seus visitantes.

Tínhamos prometido a estudantes do primeiro ciclo de Agronomia (fig. 1), a inserção de uma sua fotografia no álbum de *Fotos de família*, com um momento obtido numa partida de jogos de cartas, em 7 de Maio (por vezes participamos em campeonatos de bairro, no nosso Núcleo Sportinguista de Mirandela).



**Fig. 1-** Agronomia (1º ciclo).

No entanto, temos observado mais intensamente (em duração e em adesão do número de estudantes) no corrente ano lectivo este fenómeno de passatempo, o que nos intriga, pois é efectuado informalmente em ambiente académico e transversal aos diferentes cursos. Falta-nos, ainda, obter respostas

para as suas verdadeiras causas. Porventura as **motivações** e as **expectativas** estudantis poderão ter aqui eventual papel relevante, similar ao indicado por um nosso estudo em aulas práticas sobre a reprodução (palpações transrectais) em bovinos?



**Fig. 2** - Medicina Veterinária (3º ano).

E para que o seu conteúdo multimédia seja completo, incorporamos o vídeo “Tejo que levas as águas” - Manuel da Fonseca / Adriano C. de Oliveira, cuja fonte é o espaço do [youtube.com](http://www.youtube.com), que ainda muito recentemente o nosso Colega Veterinário António Cazal Ribeiro, nos fez questão de lembrar no *Facebook*.

Este vídeo está referenciado no repertório da Companhia de Dança de Lisboa que se pode aceder a partir de <http://www.cidadevirtual.pt/cdl/>, e a sua letra, que abaixo transcrevemos, [aqui](#) ou [acolá](#).

*“Tejo que levas as águas  
correndo de par em par  
lava a cidade de mágoas  
leva as mágoas para o mar*

*Lava-a de crimes espantos  
de roubos, fomes, terrores,  
lava a cidade de quantos  
do ódio fingem amores*

*Leva nas águas as grades  
de aço e silêncio forjadas  
deixa soltar-se a verdade  
das bocas amordaçadas*

*Lava bancos e empresas  
dos comedores de dinheiro  
que dos salários de tristeza  
arrecadam lucro inteiro*

*Lava palácios vivendas  
casebres bairros da lata  
leva negócios e rendas  
que a uns farta e a outros mata*

*Tejo que levas as águas  
correndo de par em par  
lava a cidade de mágoas  
leva as mágoas para o mar*

*Lava avenidas de vícios  
vielais de amores venais  
lava albergues e hospícios  
cadeias e hospitais*

*Afoga empenhos favores  
vãs glórias, ocas palmas  
leva o poder dos senhores  
que compram corpos e almas*

*Leva nas águas as grades  
...*

*Das camas de amor comprado  
desata abraços de lodo  
rostos corpos destroçados  
lava-os com sal e iodo*

*Tejo que levas nas águas”*



Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=3IHEwQSYgMo> em 11/05/09

É nosso dever, como Professor, lembrar que com serenidade e sem qualquer angústia, o **Ser é uma dádiva ao nascimento e uma conquista permanente durante a vida**. Só assim poderemos ser realmente produtivos (e felizes), seja qual for o Ter junto ao “Tejo” que nos possa banhar.

Já o devia ser assim, no tempo dos trovadores...

**Um Bem-haja, com olhar especial para as legítimas motivações e expectativas de todos!**

Mirandela, 14 de Maio de 2009